

ISSN 0100-5138  
© IBGE, 2018

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza desde 1996 a Pesquisa Industrial Anual-Empresa, PIA-Empresa<sup>1</sup>, que constitui uma importante fonte de informações econômicas para compreender a estrutura produtiva da indústria nacional, que engloba a indústria extrativa e de transformação. Estas informações são imprescindíveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

Segundo a PIA-Empresa 2016, o universo das indústrias com 1 ou mais pessoas ocupadas<sup>2</sup> era composto por 321,2 mil empresas, que ocuparam 7,7 milhões de pessoas, sendo que as atividades da indústria de transformação representaram quase a totalidade desses resultados.

As empresas da indústria apresentaram, em 2016, receita líquida de vendas<sup>3</sup> de R\$ 2,8 trilhões, custos das operações industriais<sup>4</sup> de R\$1,4 trilhão e valor bruto da produção industrial<sup>5</sup> de R\$ 2,5 trilhões, atingindo um montante de R\$ 1,1 trilhão no valor da transformação industrial - VTI<sup>6</sup>. A participação da indústria de transformação nesses resultados representou mais de 90% de cada um desses totais. Em relação ao valor destinado aos investimentos em ativo imobilizado<sup>7</sup>, alcançou-se R\$ 185,9 bilhões, sendo 82,3% proveniente da indústria de transformação.

### Resultados das empresas industriais



#### Número de empresas

**321,2 mil**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
5,6 mil	315,6 mil



#### Pessoas ocupadas

**7,7 milhões**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
192,3 mil	7,5 milhões



#### Receita líquida de vendas

**R\$ 2,8 trilhões**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
R\$ 115,6 bilhões	R\$ 2,7 trilhões



#### Valor bruto da produção industrial

**R\$ 2,5 trilhões**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
R\$ 112,5 bilhões	R\$ 2,4 trilhões



#### Custo das operações industriais

**R\$ 1,4 trilhão**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
R\$ 39,0 bilhões	R\$ 1,4 trilhão



#### Valor da transformação industrial

**R\$ 1,1 trilhão**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
R\$ 73,5 bilhões	R\$ 1,0 trilhão



#### Investimentos realizados para o ativo imobilizado

**R\$ 185,9 bilhões**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
R\$ 33,0 bilhões	R\$ 152,9 bilhões

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2016 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>>.

<sup>2</sup> Corresponde às pessoas assalariadas com ou sem vínculo empregatício.

<sup>3</sup> É calculada pela diferença entre o valor da receita bruta (receita proveniente da atividade principal e das atividades secundárias) e as deduções (vendas canceladas, descontos incondicionais e os impostos).

<sup>4</sup> Referem-se aos custos ligados diretamente à produção industrial. Compreende o consumo de matérias-primas, a compra de energia elétrica, consumo de combustíveis, peças e acessórios utilizados na manutenção de máquinas e equipamentos industriais, serviços industriais e de manutenção de máquinas e equipamentos prestados por terceiros.

<sup>5</sup> É calculado pela soma de: receita líquida industrial; variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração; e produção própria realizada para o ativo imobilizado.

<sup>6</sup> Corresponde à diferença entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais.

<sup>7</sup> Compreende os bens materiais ou tangíveis da empresa.


## Empresas industriais

### Estrutura de receitas, custos e despesas

Em 2016, 79,6% do total da receita gerada pelas empresas industriais estava concentrado nas vendas de produtos e serviços industriais, indicando uma diminuição de 6,4 p.p, em relação a 2007, diferente dos demais tipos de receita, que aumentaram sua representação. As outras receitas brutas de vendas não industriais, que englobam, por exemplo, a receita proveniente da revenda de mercadorias, passou de 6,0% para 9,4%, no final do período. E as demais receitas, decorrentes de atividades não produtivas, tiveram incremento 3,1 p.p. entre 2007 e 2016.

O total dos custos e despesas das empresas industriais foi de R\$ 3,1 trilhões em 2016 e o consumo de matérias-primas, apesar da diminuição da sua representatividade, destacou-se por continuar apresentando o maior percentual na estrutura dos custos e despesas (38,4%), na comparação com 2007 (47,0%). Outro importante componente nessa estrutura, os gastos de pessoal, aumentaram sua participação em 2016 (14,1%) em relação a 2007 (13,1%). O custo das mercadorias revendidas apresentou incremento de 2,2 p.p. entre 2007 e 2016, mantendo a importância relativa na estrutura de custos e despesas. Por fim, as despesas das empresas industriais com depreciação, amortização e exaustão ganharam participação, saindo de 3,2% em 2007 para 4,3%, em 2016, e o dispêndio com *royalties* e assistência técnica apresentou diminuição, passando de 1,3% para 0,3% no período analisado.

### Estrutura das receitas das empresas industriais (%)

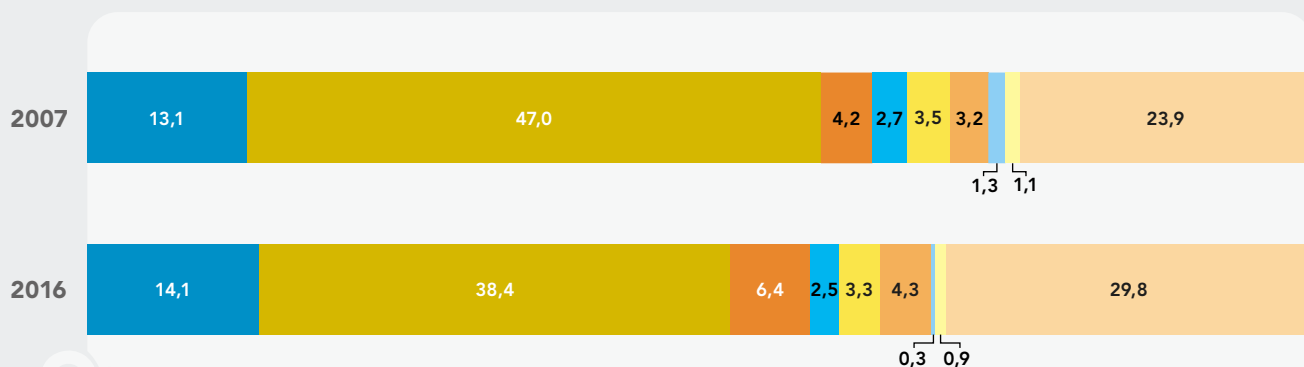


	2007	2016
Receita bruta da venda de produtos e serviços industriais	86,0	79,6
Outras receitas brutas de vendas não industriais (1)	6,0	9,4
Demais receitas (2)	8,0	11,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2016.

(1) Inclui todas as receitas brutas que não são provenientes da atividade industrial, como as receitas brutas de revenda de mercadorias, de prestação de serviços não industriais, de transporte, de atividades agropastoris, de venda de energia elétrica, etc. (2) Inclui receitas por arrendamento e aluguéis; financeiras; variações monetárias ativas; resultados positivos de participações societárias e outras receitas operacionais.

### Estrutura dos custos e despesas das empresas industriais (%)



- Gastos de pessoal
- Consumo de matérias-primas
- Custo das mercadorias revendidas
- Consumo de combustíveis e compra de energia elétrica
- Serviços prestados por terceiros e consumos diversos para manutenção e reparação de máquinas e equipamentos
- Depreciação, amortização e exaustão
- Royalties e assistência técnica
- Despesas com propaganda
- Outros custos e despesas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2016.

## Evolução do pessoal ocupado das principais atividades

Para a análise da evolução do número de pessoal ocupado das empresas industriais de 2007 a 2016 foram selecionados os cinco setores que mais empregaram na indústria da transformação e na indústria extrativa.

A atividade de *Fabricação de produtos alimentícios* concentrava a maior parte do pessoal ocupado no total da indústria, sendo responsável por 1,7 milhão de pessoas em 2016, contra 1,3 milhão em 2007. Cabe observar que esse crescimento representou aumento da participação desse setor no total de pessoal ocupado da indústria, que passou de 17,9% no início do período para 22,0% no final. Destaca-se também que as variações positivas do pessoal ocupado nessa atividade se concentraram nos anos iniciais do período, uma vez que a partir de 2013 observava-se recuo nessa variável na comparação com o ano anterior, com exceção de 2016, quando apresentou ligeiro crescimento.

Outra atividade que mostrou movimento similar foi a de *Fabricação de produtos minerais não metálicos*, com incremento absoluto (14,2%) e relativo (0,5 p.p. em relação ao total) de pessoal ocupado entre 2007 e 2016, sendo esses concentrados até 2013, uma vez que foi observado queda nessa variável nos três últimos anos do período analisado.

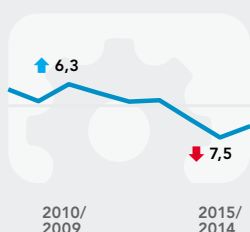
Por outro lado, as atividades de *Confeção de artigos do vestuário e acessórios*, *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* e *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* apresentaram queda no número de pessoas ocupadas entre 2007 e 2016, de 2,1%, 7,8% e 10,2%, respectivamente. Embora tenham apresentado taxas de crescimento elevadas em alguns anos analisados, o recuo nos anos de 2014 a 2016 contribuiu para o resultado geral negativo em relação ao pessoal ocupado nessas três atividades.

Por fim, a indústria extrativa apresentou crescimento de 30,1% no número de pessoas ocupadas entre 2007 e 2016, fortemente influenciado pelo aumento de 18,4% em 2011 e a despeito das contrações em 2015 e 2016, de 5,3% e de 10,7%, respectivamente.

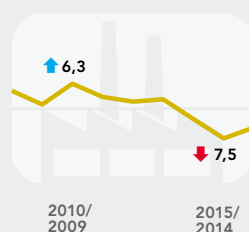
Em linhas gerais, a evolução do pessoal ocupado da indústria geral entre 2007 e 2016 mostrou crescimento de 5,3%, com taxas anuais positivas até o ano de 2013 e, a partir de então, recuos. Analisando o número de pessoas ocupadas entre 2007 e 2016, observa-se que o comportamento da variável se divide em dois momentos: um de crescimento, entre 2008 e 2013, e um de contração, a partir de 2014. Esses resultados negativos concentrados nos últimos anos revelam relação com o cenário macroeconômico desfavorável no país no período, como demonstrado pelos indicadores de produção física e do Produto Interno Bruto - PIB, que mostraram baixa atividade econômica ou até mesmo retração nos anos de 2014, 2015 e 2016.

### Maiores variações do número de pessoas ocupadas das empresas industriais (%)

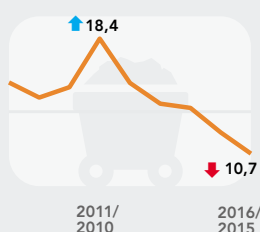
#### Indústria geral



#### Indústria da transformação

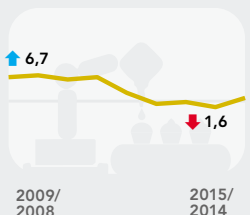


#### Indústrias extrativas

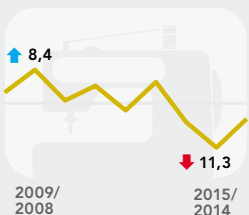


A atividade de *Fabricação de produtos alimentícios* concentrou a maior parte do pessoal ocupado na indústria: 1,7 milhão de pessoas em 2016.

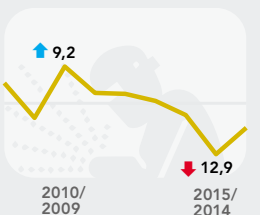
#### Fabricação de produtos alimentícios



#### Confeção de artigos do vestuário e acessórios



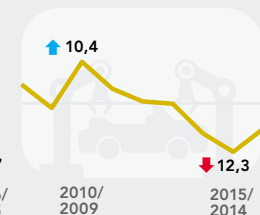
#### Fabricação de produtos de metal (1)



#### Fabricação de produtos minerais não metálicos



#### Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2016.

(1) Exceto máquinas e equipamentos.

## Unidades locais industriais

### Principais indicadores

Cada unidade local (UL) industrial brasileira ocupou, em média, 37 pessoas, com salário médio mensal de 3,4 salários mínimos e produtividade do trabalho de R\$ 150,8 mil. A atividade de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* obteve a maior média de pessoas ocupadas por UL (345) de toda a indústria e pagou o terceiro maior salário médio mensal (7,6 salários mínimos). A produtividade média deste setor foi de R\$ 685,6 mil por pessoa ocupada, atrás apenas da *Extração de petróleo e gás natural* (R\$ 3,7 milhões), que era superior ao total da indústria extrativa (R\$ 607,1 mil) e da geral (R\$ 150,8 mil). O maior salário médio mensal da indústria foi registrado na atividade de *Extração de petróleo e gás natural*, seguido pelas *Atividades de apoio à extração de minerais*, 25,1 e 10,7 salários mínimos por trabalhador, respectivamente.

Em relação ao salário médio, as menores médias salariais foram nos setores de *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (1,6), *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem*

e *calçados* (1,7), *Fabricação de produtos de madeira* (2,0), *Fabricação de móveis* (2,1) e *Fabricação de produtos têxteis* (2,3). Os dois setores de menor salário médio mensal também apresentaram a menor produtividade do trabalho. Na *Confecção de artigos do vestuário*, a produtividade do trabalho foi de R\$ 39,9 mil, em média por pessoa ocupada, enquanto na *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados*, R\$ 53,6 mil.

Quando se observa a razão de concentração de ordem doze (R12) nas atividades industriais, ou seja, na análise das doze maiores unidades locais de cada setor em relação à participação no VTI, a indústria geral revelou ser desconcentrada (13,3%). Isso porque, quanto maior o valor do R12, maior será o grau de concentração das unidades locais na atividade. Se as doze maiores unidades locais de determinado setor detêm, somadas, até 25% do VTI, considera-se que essas atividades são desconcentradas; se a participação fica entre 25% e 50%, são atividades pouco concentradas; aquelas em que a participação varia entre 50% e 75% são concentradas; e quando a participação é superior a 75%, considera-se que as atividades são muito con-

centradas. Segundo este critério, a indústria extrativa mostrou-se concentrada em 2016 (67,4%) e a indústria de transformação, em média, era desconcentrada (10,6%).

Na indústria extrativa, os setores de *Extração de carvão mineral*, *Extração de petróleo e gás natural* e *Extração de minerais metálicos* foram considerados muito concentrados em 2016, com percentuais de concentração R12 iguais ou superiores a 90,0%.

Já na análise da concentração das atividades da indústria de transformação, diferente do total, verificou-se uma heterogeneidade. Os setores de *Fabricação de produtos do fumo* e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* apresentaram indicadores muito concentrados: 93,4% e 83,0%, respectivamente. Enquanto que a indústria de alimentos, setor mais relevante em termos de geração do VTI, possui como característica uma maior pulverização da atividade, indicando uma desconcentração entre as unidades locais, pois apresentou R12 de 11,5%. A *Fabricação de móveis* também se mostrou desconcentrada, uma vez que a razão foi da ordem de 10,7%.

### Principais indicadores das unidades locais industriais



**Pessoas ocupadas**  
**37**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
42	37



**Salário médio mensal (1)**  
**3,4 s.m.**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
6,4 s.m.	3,3 s.m.



**Produtividade (2)**  
**R\$ 150 770**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
R\$ 607 061	R\$ 137 570



**Concentração (3)**  
**13,3%**

Indústrias extrativas	Indústrias da transformação
67,4%	10,6%

#### Maiores índices

**345**

Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

**183**

Extração de minerais metálicos

**169**

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos

**25,1 s.m.**

Extração de petróleo e gás natural

**10,7 s.m.**

Atividades de apoio à extração de minerais

**7,6 s.m.**

Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

**R\$ 3 737 541**

Extração de petróleo e gás natural

**R\$ 685 597**

Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

**R\$ 548 581**

Extração de minerais metálicos

**98,5%**

Extração de carvão mineral

**93,4%**

Fabricação de produtos do fumo

**90,5%**

Extração de minerais metálicos

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2016.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas unidades locais. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas unidades locais. (3) Valor calculado pela participação das doze maiores unidades locais no valor da transformação industrial.

## Ranking das atividades nas unidades locais industriais no valor da transformação industrial

Analisando as atividades do universo das unidades locais industriais<sup>8</sup>, em relação à participação no VTI, observa-se que as seis primeiras maiores participações representavam mais da metade do total, em 2007 e 2016. A *Fabricação de produtos alimentícios* manteve o primeiro lugar neste ranking em ambos os anos analisados, saindo de 12,1%, em 2007, para 18,4%, em 2016. A *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, que figurava em segundo lugar em 2007 (11,8%), permaneceu na mesma posição em 2016 (10,0%). O segmento de *Fabricação de produtos químicos* subiu de posição, saindo da quinta colocação (7,7%), em 2007, para o terceiro lugar (8,5%), em 2016. O setor de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* perdeu posições, saindo da terceira maior representação, com 9,3% no total do valor da transformação industrial, em 2007, para a quinta colocação em 2016, com 5,6%. Por outro lado, a atividade de *Extração de petróleo e gás natural* ganhou 2,1 pontos percentuais, no período analisado, subindo quatro posições no ranking do VTI, saiu da oitava para a quarta colocação.

Em síntese, os cinco setores de maiores ganhos de participação do valor da transformação industrial de 2007 para 2016 foram: *Fabricação de produtos alimentícios*; *Extração de petróleo e gás natural*; *Fabricação de produtos químicos*; *Extração de minerais metálicos e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*. Em contraposição, as cinco atividades que apresentaram as maiores perdas são: *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*; *Metalurgia*; *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*; *Fabricação de máquinas e equipamentos* e *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos*.

Analisando os dados por tipo de indústria no total das unidades locais, destaca-se que a de transformação perde participação no VTI, saindo de 91,9% em 2007 para 88,7% em 2016. Em contrapartida, as indústrias extrativas, apesar de apresentarem um peso relativamente pequeno na estrutura industrial brasileira, ganharam representação no período, saindo de 8,1% para 11,3%.

### Ranking das atividades industriais nas unidades locais no valor da transformação industrial

2007

2016



1 Fabricação de produtos alimentícios



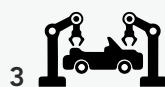
1 Fabricação de produtos alimentícios



2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis



2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis



3 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias



3 Fabricação de produtos químicos ↑



4 Metalurgia ↓



4 Extração de petróleo e gás natural ↑



5 Fabricação de produtos químicos



5 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias ↓

#### Participação no valor da transformação industrial (%)

##### Indústrias extrativas ↑

2007	2016
8,1	11,3

##### Indústria da transformação ↓

2007	2016
91,9	88,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2016.

<sup>8</sup> Entende-se por unidade local o endereço de atuação da empresa, ocupando geralmente área contínua e no qual se associa pelo menos um sufixo de CNPJ. Quando num mesmo endereço coexistam mais de um sufixo de CNPJ, cada sufixo corresponderá a uma unidade local de atuação da empresa.

## Estrutura da atividade nas unidades locais industriais

As informações regionalizadas no total das unidades locais industriais, no que diz respeito ao universo das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, apontaram que, em 2007 e 2016, a Região Sudeste, apesar de ter perdido representatividade no período, se manteve na liderança, seguida das Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, considerando as variáveis: número de unidades locais industriais, pessoal ocupado, receita líquida de vendas e gastos com pessoal<sup>9</sup>. Em relação ao valor da transformação industrial, a ordem de representação das regiões muda nas duas últimas, porque o Norte apresentou percentual maior do que o Centro-Oeste, em 2007 e 2016.

A Região Sudeste apresentou uma diminuição de participação nas variáveis já mencionadas, e, conseqüentemente, no período analisado as outras regiões registraram um aumento, com exceção da região Norte, que apresentou redução de participação no pessoal ocupado e no número de unidades locais industriais.

O Sudeste concentrava 60,2% da receita líquida de vendas da indústria em 2007, reduzindo para 54,7% em 2016. Em contrapartida, todas as demais regiões do país aumentaram suas representações na receita líquida de vendas, com destaque para a Região Centro-Oeste, que cresceu de 4,5% para 7,3%.

Da mesma forma, os gastos com pessoal do setor industrial ficaram concentrados na Região Sudeste, 62,9% em 2016, com redução de 3,1 p.p., em comparação com 2007. O Centro-Oeste novamente foi a região que proporcionalmente mais cresceu, com incremento de 1,4 p.p. no período analisado.

Em relação ao pessoal ocupado, foi observado um comportamento semelhante entre as diferentes regiões do país. O Sudeste, apesar de ainda liderar, com 51,1% do total, registrou perda de participação de 2,5 p.p., enquanto o Centro-Oeste apresentou o maior ganho (1,3 p.p.).

Analisando as três principais atividades com maiores participações no VTI do total

das unidades locais industriais, por Grande Região e Unidades da Federação, observa-se que o setor de *Fabricação de produtos alimentícios* lidera no Centro Oeste (44,0%), Sul (25,0%), Nordeste (17,6%) e Sudeste (15,3%). Já na Região Norte a indústria de *Extração de minerais metálicos* registrou a maior participação, com 27,7% em 2016.

Na Região Centro-Oeste, a *Fabricação de produtos alimentícios* alcançou a maior participação em comparação com as demais regiões, principalmente por abrigar grandes plantas processadoras e exportadoras de produtos agroindustriais, com destaque para o Mato Grosso, em que o setor representava 58,2% do VTI do Estado, seguido de Goiás (43,8%) e Mato Grosso do Sul (34,2%). A importância deste setor em nível nacional é evidente, e figura como uma das três principais atividades industriais, em termos de VTI, em 24 Unidades da Federação.

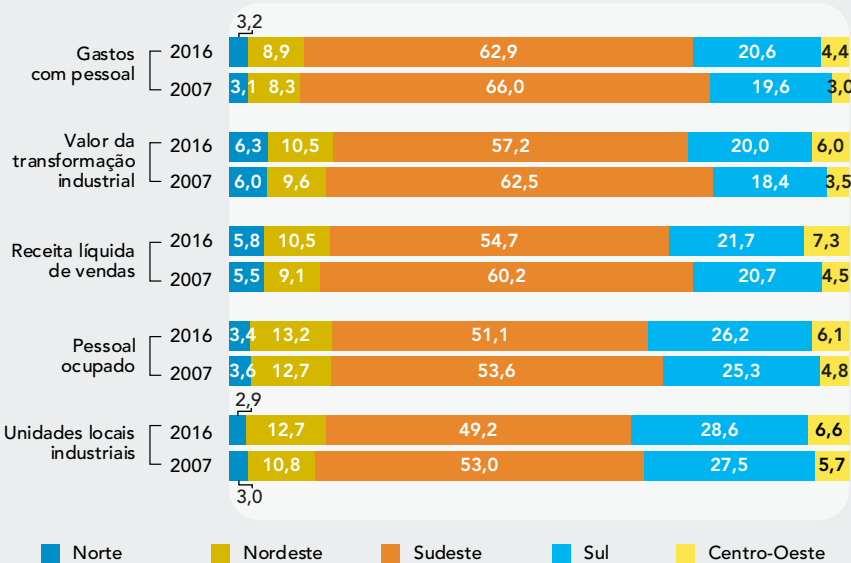
O setor de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* registrou a segunda maior participação nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, com 16,3%, 13,7% e 10,2%, respectivamente.

No tocante às Unidades da Federação, observa-se que em cinco delas, a *Fabricação de produtos alimentícios* apresentou participação superior a 50% do total, com destaque para Acre (72,6%), Rondônia (66,8%) e Mato Grosso (58,2%).

No Pará, destaca-se a indústria *Extração de minerais metálicos*, com 67,8% do VTI, notadamente devido à presença da extração de minério de ferro. A *Fabricação de produtos alimentícios* foi a segunda atividade com mais destaque, representando 10,6% da variável analisada.

No Amazonas, a maior representação em relação ao VTI foi da atividade de *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, com 26,7%. Isto é fruto de uma estratégia de industrialização que criou no Estado a chamada

**Participação das variáveis das unidades locais industriais, por Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2016.

<sup>9</sup> Gastos com pessoal compreende os salários, retiradas e outras remunerações, contribuições para a previdência social e previdência privada, FGTS, indenizações trabalhistas e benefícios.

Zona Franca de Manaus (efetivada através do Decreto-Lei n. 288, de 28.02.1967), área em que existem incentivos fiscais e governamentais para a instalação de indústrias, principalmente deste setor<sup>10</sup>.

Por sua vez, no Rio de Janeiro e Espírito Santo, a *Extração de petróleo e gás natural*, com 34,0% e 30,0%, respectivamente, foi a principal atividade, explicado pela presença de algumas das mais importantes bacias de exploração<sup>11</sup> destes produtos. A cadeia produtiva do petróleo e gás natural inclui ainda uma parte do setor de *Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, que, no caso do Rio

de Janeiro, figura como segunda principal atividade, com 16,4%, demonstrando a concentração do VTI da indústria do Rio de Janeiro na extração e refino do petróleo.

O Estado da Bahia tem como principal atividade a *Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis*, com participação de 27,1%, seguida da *Fabricação de produtos químicos* (19,9%), que também formam uma cadeia produtiva.

Em 2016, o Paraná foi o único Estado em que a *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* figura como um dos três principais setores da indústria, em relação ao VTI, com participação de

11,1%. Considerando as três principais atividades industriais, as UFs que registraram estrutura produtiva menos concentrada foram Santa Catarina (38,5%), São Paulo (39,5%) e Rio Grande do Sul (41,4%).

Cabe ressaltar ainda que em Santa Catarina, apesar de a *Fabricação de produtos alimentícios* ter representado a principal atividade, o setor de *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* e da *Fabricação de produtos têxteis*, aparecem em segundo e terceiro lugar, respectivamente, o que evidencia a importância da cadeia produtiva têxtil no Estado. ■

## Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor da transformação industrial (%)					
	1º atividade		2º atividade		3º atividade	
	Descrição	Percentual (%)	Descrição	Percentual (%)	Descrição	Percentual (%)
Norte	Extração de minerais metálicos	27,7	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	13,7	Fabricação de bebidas	12,6
Rondônia	Fabricação de produtos alimentícios	66,8	Fabricação de produtos de madeira	8,9	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	6,6
Acre	Fabricação de produtos alimentícios	72,6	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	6,4	Fabricação de produtos de madeira	4,5
Amazonas	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26,7	Fabricação de bebidas	23,2	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,7
Roraima	Fabricação de produtos alimentícios	42,4	Fabricação de produtos de madeira	26,3	Fabricação de bebidas	8,5
Pará	Extração de minerais metálicos	67,8	Fabricação de produtos alimentícios	10,6	Metalurgia	9,0
Amapá	Metalurgia	x	Fabricação de produtos de madeira	20,9	Fabricação de produtos alimentícios	9,3
Tocantins	Fabricação de produtos alimentícios	55,0	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	19,1	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	7,9
Nordeste	Fabricação de produtos alimentícios	17,6	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	16,3	Fabricação de produtos químicos	13,1
Maranhão	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	27,4	Metalurgia	19,7	Fabricação de produtos alimentícios	11,9
Piauí	Fabricação de produtos alimentícios	30,4	Fabricação de bebidas	21,5	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	9,3
Ceará	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	20,8	Fabricação de produtos alimentícios	20,6	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	9,9
Rio Grande do Norte	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	22,2	Extração de petróleo e gás natural	21,4	Fabricação de produtos alimentícios	16,9

<sup>10</sup> Para maiores detalhes ver: BRASIL. Decreto n. 288, de 28 de fevereiro de 1967. Altera as disposições da Lei número 3.173 de 6 de junho de 1957 e regula a Zona Franca de Manaus. *Diário Oficial [dos] Estados Unidos do Brasil*, Brasília, DF, ano 105, n. 40, 28 fev. 1967. Seção 1, p. 2464. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0288.htm)>. Acesso em: maio 2018.

<sup>11</sup> Os dois Estados foram os maiores produtores de petróleo no país. Além disso, o Rio de Janeiro foi o primeiro e o Espírito Santo foi o terceiro colocado na produção nacional de gás natural, segundo o *Boletim Anual de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - 2016*, do Ministério de Minas e Energia. Este relatório mostra que, a Bacia de Campos, cuja extensão inclui território dos dois estados, foi o principal local de extração de petróleo e gás natural do país em 2016. A publicação pode ser acessada em: <<http://www.goo.gl/MB8L3z>>.

## Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor da transformação industrial (%)					
	1º atividade		2º atividade		3º atividade	
	Descrição	Percentual (%)	Descrição	Percentual (%)	Descrição	Percentual (%)
Paraíba	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	27,8	Fabricação de produtos alimentícios	17,9	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	13,7
Pernambuco	Fabricação de produtos alimentícios	29,2	Fabricação de produtos químicos	13,0	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,0
Alagoas	Fabricação de produtos alimentícios	52,0	Fabricação de produtos químicos	24,5	Fabricação de bebidas	8,4
Sergipe	Extração de petróleo e gás natural	33,6	Fabricação de produtos alimentícios	21,7	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	8,5
Bahia	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	27,1	Fabricação de produtos químicos	19,9	Fabricação de produtos alimentícios	8,9
Sudeste	Fabricação de produtos alimentícios	15,3	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,2	Fabricação de produtos químicos	9,2
Minas Gerais	Fabricação de produtos alimentícios	19,4	Extração de minerais metálicos	16,4	Metalurgia	15,2
Espírito Santo	Extração de petróleo e gás natural	30,0	Metalurgia	13,2	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	9,8
Rio de Janeiro	Extração de petróleo e gás natural	34,0	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	16,4	Fabricação de produtos químicos	8,5
São Paulo	Fabricação de produtos alimentícios	18,2	Fabricação de produtos químicos	11,0	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,3
Sul	Fabricação de produtos alimentícios	25,0	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	7,5	Fabricação de produtos químicos	6,9
Paraná	Fabricação de produtos alimentícios	30,1	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	11,1	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,9
Santa Catarina	Fabricação de produtos alimentícios	21,8	Confeção de artigos do vestuário e acessórios	9,6	Fabricação de produtos têxteis	7,1
Rio Grande do Sul	Fabricação de produtos alimentícios	22,2	Fabricação de produtos químicos	11,1	Fabricação de máquinas e equipamentos	8,1
Centro-Oeste	Fabricação de produtos alimentícios	44,0	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,7	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,1
Mato Grosso do Sul	Fabricação de produtos alimentícios	34,2	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	25,5	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	18,3
Mato Grosso	Fabricação de produtos alimentícios	58,2	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	8,3	Fabricação de bebidas	8,2
Goiás	Fabricação de produtos alimentícios	43,8	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	15,2	Fabricação de produtos químicos	6,4
Distrito Federal	Fabricação de produtos alimentícios	25,4	Fabricação de bebidas	24,4	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	20,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2016.

### Expediente

#### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Serviços  
e Comércio

#### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Documentação

### Projeto gráfico

Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

#### Imagens fotográficas

Agência Brasil/EBC  
pixabay.com

#### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8685



**IBGE**

### Links



Tabelas de  
resultados,  
notas técnicas  
e demais  
informações  
sobre a  
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>>



## Nota Explicativa

---

Este informativo foi atualizado devido à alteração no quadro **Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.**

Foi detectado um erro causado por insuficiência de desidentificação das informações no plano regional da pesquisa. Nesse quadro, o percentual da 1ª atividade do Amapá deveria ter sido assinalado com um "x".